



ADIMB

**Agência para o Desenvolvimento e
Inovação do Setor Mineral Brasileiro**

Clipping nº 30/2022

**O conteúdo das matérias é de inteira
responsabilidade
dos meios de origem.**

08 de setembro de 2022

SIMEXMIN 2022



27 A 30 DE NOVEMBRO DE 2022

OURO PRETO/MG PARQUE METALÚRGICO



ADIMB.ORG.BR/SIMEXMIN2022



Patrocinador Ouro:



Patrocinador Prata:



Patrocinador Cobre:



<http://adimb.org.br/simexmin2022/>

Para atender a demanda de carros elétricos, são necessárias 50 novas minas de lítio

Recente relatório da Agência Internacional de Energia (IEA, em inglês) lançou sombras sobre a viabilidade dessa trajetória nos próximos oito anos. Diz que centenas de novas minas são necessárias para atender à demanda de metais para as baterias elétricas — além do lítio, são fundamentais na fabricação níquel, cobalto e outros materiais críticos. Conforme a IEA, precisa haver uma expansão correspondente a dez vezes para garantir suprimento até 2030. O relatório aponta que terão de ser construídas mais 50 minas de lítio, 60 de níquel e 17 de cobalto nesse período para se alcançar as metas de emissões líquidas de carbono.

Segundo a agência, a demanda por baterias de veículos elétricos (EV) crescerá de 340 giga-watts/hora (GWh) atuais para mais de 3.500 GWh até 2030. Por isso, se vislumbra uma grande pressão por suprimento até lá. A avaliação é que terão de ser feitos investimentos adicionais no curto prazo, principalmente na mineração, onde se leva mais tempo para entregar do que em outros elos da cadeia de suprimentos.

Colocar uma mina em operação, em muitos casos — desde o zero até a produção — pode levar mais de dez anos. O fornecimento de alguns minerais, como o lítio, pode requerer aumento em até um terço até 2030 para atender os projetos de fabricação de baterias anunciados. O lítio precisaria de 50 novas minas de tamanho médio, diz a IEA.

Para o níquel, prevê-se que em 2030 haverá aumento de demanda em ascensão, uma vez que produtos químicos com alto teor do metal são o atual catodo dominante da bateria para os EVs. No caso do cobalto, as fabricantes buscam economizar o uso de produtos que contenham o metal, mas o relatório adverte que a procura mundial por baterias ainda eleva a demanda por cobalto nesta década.

Após ser identificada uma reserva do mineral de lítio, e após estudos de viabilidade técnica-econômica, a agência observa que o tempo pode ir de quatro a mais de 20 anos para uma mina iniciar produção comercial.

A demanda por baterias de carros elétricos, segundo o relatório, vai saltar de menos de 0,5 TWh por ano, em 2021, para 3,5 TWh em 2030, com forte crescimento na China, Europa e EUA, além de outras nações.

Ao mesmo tempo, a IEA recomenda tecnologias inovadoras de extração e processamento, como a DLE (extração direta de lítio), lixiviação ácida de alta pressão (HPAL) e remineração de resíduos da mineração como forma de ajudar a preencher as lacunas de oferta emergentes.

Brasil entra na corrida global

Atualmente, vários projetos de mineração de lítio estão em fase de desenvolvimento no mundo — China, Austrália, EUA e países da América Latina (Brasil, Argentina, Chile e Bolívia). Segundo dados de fontes que acompanham esse mercado, a região entre Bolívia, Chile e Argentina, chamada de “Triângulo do Lítio”, concentra em torno de 70% das reservas mundiais do mineral. No Brasil, estão as jazidas estão concentradas no norte de Minas Gerais e são relevantes.

A Sigma Lithium Corporation, empresa canadense com sede em Vancouver, está em fase bastante avançada de implantação de um projeto norte de Minas Gerais, no chamado Vale do Jequitinhonha. A empresa tem reservas do mineral em Araçuaí e Itinga, com 28 áreas de concessão. A primeira fase, com investimento orçado de R\$ 1,2 bilhão, está prevista para iniciar operação comercial no primeiro trimestre de 2023.

Nessa fase, a companhia projeta produzir 270 mil toneladas de concentrado de espodumênio (um tipo de lítio), o equivalente a 37 mil toneladas de carbonato de lítio contido, material que é enviado para processamentos até chegar às fabricantes de baterias. A Sigma já tem contratos de fornecimento com a sul-coreana LG Energy e com a trading japonesa Mitsui.

A etapa 2 do projeto, com mesma capacidade, está prevista para ser concluída por volta de 2025, levando empresa a 531 mil toneladas de concentrado, com 72,2 mil de carbonato de lítio contido. No todo, R\$ 2,3 bilhões de investimentos. A empresa listada na bolsa de Toronto (Canadá) desde 2018 e na Nasdaq (EUA), desde setembro de 2021.

Com o projeto, informam executivos da Sigma, a empresa estreia no mercado na sexta posição entre produtores mundiais, podendo se tornar a terceira ou quarta quando duplicar o tamanho.

Entre as concorrentes estão companhias chinesas, dos EUA, Austrália, do Chile e outros países — Albemarle, SQM, Allkem, Pilbara Minerals, Tianqi Lithium, Ganfeng Lithium, Mineral Resources e Livent. Há novos entrantes a caminho: Core Lithium, Lithium Americas, Liontown, AVZ, Standard, Piedmont, Lake Resources, Sayona e Loneer, informa a consultoria Capital IQ.

As previsões indicam que o mercado de veículos elétricos saltará de 5 milhões de unidades por ano para 35 milhões até 2030 e que a demanda global por lítio vai crescer na mesma velocidade, indo das atuais 450 mil toneladas anuais para cerca de 3 milhões de toneladas até o final da década. O Brasil pode, assim, se tornar um dos principais exportadores de concentrado de lítio, grau bateria (carbonato e até hidróxido).

Outras duas empresas, de menor porte têm operações no Brasil: a Companhia Brasileira do Lítio (CBL), também em Araçuaí e Itinga, produzindo concentrado espodumênio e fazendo a verticalização em carbonato e hidróxido equivalentes; e a AMG Mineração, com mina em Volta Grande, entre os municípios de Nazareno e São Tiago, na região central de MG.

Fonte: Valor Econômico

Data: 07/09/2022

Vale eleva estimativas de produção de níquel e cobre no médio e longo prazo

A mineradora Vale divulgou documento elevando as estimativas de produção de níquel e cobre para o médio e longo prazo. A companhia apresenta nesta quarta-feira, 7, dados da unidade de metais básicos a analistas no Canadá.



A companhia previa volume de produção de seu negócio de níquel entre 175 mil toneladas e 190 mil toneladas entre 2022 e 2023. Além de mais de 200 mil toneladas após 2024. Agora, a companhia estima um intervalo de 230 mil toneladas a 245 mil toneladas no médio prazo e maior do que 300 mil toneladas no longo prazo.

O custo estimado é de cerca de US\$ 12.300 por tonelada em 2022 e US\$ 10.000 por tonelada no médio prazo.

Já para produção de cobre a Vale estimava entre 270 mil toneladas e 285 mil toneladas em 2022, 390 mil toneladas e 420 mil toneladas entre 2023 e 2026 e mais de 450 mil toneladas após 2027. Agora, estima 390 mil toneladas a 420 mil toneladas em médio prazo e aproximadamente 900 mil toneladas no longo prazo.

Os custos estimados ficaram em US\$ 4.000 por tonelada em 2022 e US\$ 2.300 por tonelada no médio prazo.

Fonte: Valor Econômico

Data: 07/09/2022

Áreas degradadas pela mineração no Sul de SC ganham vida após processo de recuperação

Mais de 3 mil hectares já foram recuperados nos últimos anos, área equivalente a metade do município de Itapema.

No interior do município de Treviso, no Sul de Santa Catarina, uma área é exemplo de que o trabalho de recuperação ambiental tem sido eficaz para devolver vida à região longe dos poluentes que um dia marcaram a história da indústria do carvão no Estado.

Marlon Hoelzel, geólogo do CPRM (Serviço Geológico do Brasil), conta que a área foi degradada pela mineração do carvão a céu aberto anos 1980.



“Em 2015 começou a obra de recuperação, concluída em 2019. Eram pilhas de estérco de cobertura com um pouco de rejeito de carvão e muita contaminação por drenagem ácida de mina. Essas pilhas foram aplainadas e, em cima disso, uma camada de argila foi colocada para reconstruir o solo e colocar essa vegetação em estágio de monitoramento”, explica Marlon.

A recuperação de áreas degradadas pela mineração teve início a partir de uma ação civil pública ainda nos anos 1990. De lá para cá, o que se vê é um esforço coletivo em melhorar estes espaços, que vai muito além da determinação judicial, pois muitas áreas foram recuperadas sem sequer terem sido citadas pela ação.

Empresas compromissadas com as questões socioambientais e com a qualidade de vida da sociedade em que estão inseridas modificaram espaços degradados voluntariamente. Hoje, um grande grupo participa dos processos de recuperação.



“Há muita pesquisa envolvida, muita tecnologia, análises laboratoriais permanentes, um acompanhamento frequente de cada etapa e um monitoramento ambiental que se estende por anos e vai muito além das demandas legais”, diz o engenheiro agrônomo Daniel Pazini Pezente.

Ele conta que o objetivo em todas as áreas é trazer novas condições de solo, água, fauna e flora para que fiquem o mais próximo possível do que era antes da mineração.

“O sistema natural não é simples, então, as recuperações ambientais também não são simples. Normalmente leva um tempo pra acontecer. Por isso, precisa primeiro cessar o material contaminante existente na área para começar a reconstrução do ambiente”, explica Daniel.

Mais de 3 mil hectares já foram recuperados nos últimos anos. Uma área equivalente a metade do município de Itapema, por exemplo. Mas o trabalho não terminou. Outros 3 mil hectares serão resgatados para a sociedade e para a natureza nos próximos 20 anos.

Há muitas áreas já 100% recuperadas e que, inclusive, muita gente nem imagina que um dia foram depósitos de rejeito de carvão. O **Parque das Nações**, em Criciúma, teve seus dez hectares recuperados, revitalizados e, em 2011, devolvidos para a comunidade.

O local tem sido um dos mais utilizados pelos moradores para a prática de esportes e lazer. É, também, um importante espaço para realização de eventos e atividades sociais.

Márcio Zanuz, diretor técnico do SIECESC (Sindicato da Indústria de Extração de Carvão do Estado de Santa Catarina), ressaltava que algumas áreas eram consideradas problemas para os municípios e mudaram de configuração após a recuperação.

“Áreas que eram problema até para o planejamento urbano da cidade viraram parques que são ocupados pela população como áreas de esporte e lazer”, lembra Zanuz.

O Parque Ambiental Encantos do Sul, em Capivari de Baixo, é outro exemplo de área recuperada. A iniciativa partiu da própria empresa que administra o Complexo Jorge Lacerda. Vendo a importância do espaço e o potencial de ocupação do local, os 35 hectares viraram reduto de espécies de fauna e flora, além de um espaço referência para mais de 350 mil habitantes do sul de Santa Catarina.

O que se prevê é que serão necessários mais uns 20 anos para ampliar a recuperação das áreas degradadas no passado. Mas, quem acompanha o trabalho desde o início já percebe e comemora os resultados obtidos até agora.

Roberto Romano Neto, geólogo e coordenador do grupo de indicadores ambientais da Ação Civil Pública nº 93.8000533-4, conhecida como ACP do Carvão, tem boas expectativas.



“A gente espera que esse processo todo de recuperação seja bem sucedido e traga para sociedade o que ela espera da ocupação dos seus espaços e do bom uso dos recursos hídricos e do solo”, afirma Roberto.

O trabalho deve trazer, ainda, muitos benefícios para a sociedade, que poderá usufruir publicamente dessas áreas que vem sendo transformadas. E nessa união de esforços o passado vai ficando cada vez mais distante.

As modificações nas leis, cada vez mais modernas, e as fiscalizações fazem da exploração mineral uma atividade que em nada se identifica com aquela de décadas atrás, e garante um futuro diferente para a bacia carbonífera da região Sul. Um futuro muito mais verde.

“As áreas de passivos ambientais que ocorreram há 30, 40 anos tem um prazo para serem recuperadas e as minas em operação tem um controle rigoroso. Por isso, o futuro deve ser de um ambiente muito menos poluído em toda bacia carbonífera do Estado”, conclui Daniel.

Fonte: nd+

Data: 08/09/2022

Mais US\$ 17,8 milhões para projeto em Itaituba

A G Mining Ventures anuncia que concluiu a segunda e última etapa do financiamento anunciado em 18 de julho de 2022. Nas duas etapas, a companhia emitiu um total de pouco mais de 189 milhões de ações ordinárias a C\$ 0.80 por ação, somando um valor de 151,3 milhões de dólares canadenses ou US\$ 116,3 milhões. Todos os recursos serão utilizados para o desenvolvimento e construção do projeto de ouro Tocantinzinho, totalmente controlado pela empresa no estado do Pará.

Nos termos da segunda etapa, a companhia emitiu pouco mais de 29 milhões de ações ordinárias, ao preço de C\$ 0.80 por ação para a La Mancha Investments, no valor bruto de 23,2 milhões de dólares canadenses (US\$ 17,8 milhões). As ações da segunda etapa do financiamento não podem ser negociadas até 8 de janeiro de 2023, de acordo com as leis canadenses. A La Mancha adquiriu essas ações com finalidade apenas de investimento. No futuro, ela poderá aumentar seus investimentos na GMIN através de transações no mercado, acordos privados ou outros meios.

O fechamento da primeira etapa do financiamento aconteceu em 22 de julho de 2022, quando a GMIN emitiu cerca de 160 milhões de ações ordinárias ao preço de C\$ 0.80 por ação, no valor de 128,1 milhões de dólares canadenses (US\$ 98.5 milhões). Após o fechamento da primeira etapa e antes do fechamento da segunda, a La Mancha detinha pouco mais de 82 milhões de ações da GMIN, o que representa aproximadamente 19.8% do total de ações da companhia. Após o fechamento da segunda etapa, a La Mancha detém 111,8 milhões de ações ordinárias da GMIN, equivalente a 25,0% do total de ações, enquanto a Eldorado Gold Corporation e a Franco Nevada Corporation detêm, respectivamente, 17.7% e 9.9%. Os membros da família Gignac, juntamente com os diretores e gerentes da GMIN, coletivamente possuem 7.8% das ações ordinárias.

Fonte: Brasil Mineral

Data: 07/09/2022

Lei de Falência e Insolvência é avaliada

A Great Panther espera deixar de cumprir vários acordos de devedores relevantes devido às restrições de liquidez decorrentes dos desafios operacionais.

O Conselho de Administração da Great Panther autorizou e aprovou a intenção de proposta sob a Lei de Falências e Insolvências (NOI) do Canadá, que fornecerá proteção ao credor enquanto a companhia busca reestruturar seus negócios.

O objetivo é fornecer proteção ao credor após considerar as diversas alternativas disponíveis, da posição de caixa da Companhia, das receitas e despesas previstas (inclusive em relação às suas controladas) e dos pagamentos programados da dívida. A Great Panther espera deixar de cumprir vários acordos de devedores relevantes devido às restrições de liquidez decorrentes dos desafios operacionais divulgados anteriormente, pressões inflacionárias que impactam significativamente os custos, despesas de capital imprevistas, mas necessárias, e atrasos na mobilização de contratados devido a problemas de disponibilidade de equipamentos.

O efeito da Lei de Falências e Insolvências é a suspensão imediata do processo por 30 dias, podendo ser prorrogado por ordem judicial posterior. A apresentação da NOI permitirá que a Great Panther busque as opções disponíveis para maximizar o valor da companhia para as partes interessadas. A Great Panther continuará operando e permanecerá no controle de seus negócios. Enquanto a Companhia está explorando alternativas estratégicas e financeiras para maximizar o valor das partes interessadas nos processos propostos, ela tenta atingir suas metas de reestruturação por meio de uma proposta aprovada que resultaria na declaração de falência da Companhia.

A Alvarez & Marsal Canada Inc. foi indicada como administradora da proposta de acordo com o BIA (o "Fiduciário da proposta") para monitorar as operações e a reestruturação da empresa. Informações e materiais arquivados em conexão com os procedimentos da NOI podem ser encontrados no site do Agente Fiduciário da Proposta em www.alvarezandmarsal.com/GPR.

Fonte: Brasil Mineral

Data: 06/09/2022



BAMIN mostrará projeto de R\$ 20 bilhões na Bahia

"Quando a FIOl trecho 1 e o Porto Sul estiverem prontos, em 2026, iremos produzir 26 milhões de toneladas de minério de ferro."

Durante a Exposibram 2022, que se realizará de 12 a 15 de setembro, em Belo Horizonte, a BAMIN mostrará que está investindo R\$ 20 bilhões em um grande projeto na Bahia que inclui a Mina Pedra de Ferro, em Caetité, e os empreendimentos de soluções de logística integrada: Porto Sul, em Ilhéus, e o Trecho 1 da Ferrovia de Integração Oeste-Leste - FIOl, que ligará Caetité a Ilhéus, com 537 km de extensão. "Quando a FIOl trecho 1 e o Porto Sul estiverem prontos, em 2026, iremos produzir 26 milhões de toneladas de minério de ferro. O corredor logístico de integração e de exportação é de extrema importância para a mineração e também para o agronegócio, além de outras cadeias produtivas. Com a Mina Pedra de Ferro, a FIOl e o Porto Sul, a BAMIN contribui, efetivamente, para impulsionar um novo ciclo de crescimento e de desenvolvimento sustentável para a Bahia e para o Brasil", afirma Eduardo Ledsham, CEO da BAMIN.

Durante o evento, o CEO da BAMIN, Eduardo Ledsham, será um dos palestrantes no Congresso Brasileiro de Mineração, participando da plenária com o tema Captação de Investimentos para projetos de mineração -- Casos de sucesso. Também participarão como palestrantes Eduardo de Come, Diretor Executivo de Finanças da Ero Brasil e Mauro Barros, Sócio & CEO da Ore Investments. A moderação será feita por Adriano Drummond Trindade, Sócio da empresa Mattos Filho. A plenária vai acontecer no dia 15, às 14 h, no auditório 3. O Congresso Brasileiro de Mineração reúne especialistas, pesquisadores, estudantes e representantes de empresas. A programação conta com palestras, debates, talk shows com temas de contexto político, socioeconômico global, perspectivas dos negócios, tecnologia e inovações, meio ambiente, entre outros.

Nos dias 13 e 14 de setembro, a BAMIN também participará da Rodada de Negócios promovida na Exposibram 2022 (12 a 15 de setembro). O objetivo é abrir um canal direto com fornecedores e públicos interessados em oferecer produtos e serviços à empresa. A Rodada de Negócios acontecerá das 9h às 12h, e das 14h às 18h.

Fonte: Brasil Mineral

Data: 06/09/2022



Mineradoras aumentam em 85% o engajamento com a Agenda ESG, diz IBRAM

O Instituto Brasileiro de Mineração (IBRAM) divulgou nesta semana um estudo inédito que mostra que as empresas de mineração estão mais engajadas com a agenda ESG. De acordo com os dados divulgados pelo instituto em webinar na segunda-feira (5), as mineradoras ampliaram em 85% seu engajamento à Agenda ESG. Além disso, estabeleceram novas metas como, por exemplo, a de elevar em 53%, até 2030, o investimento em P&D Tech, e em 15% o consumo de energia oriunda de fontes renováveis.

O relatório do IBRAM é resultado da Carta Compromisso apresentada pelo instituto em setembro de 2019.

“Este balanço busca mostrar onde está o setor mineral e onde ele quer chegar; para que todos possam saber como está a mineração do Brasil em termos de sustentabilidade, de compromisso com as boas práticas, com o meio ambiente e com a sociedade”, disse Raul Jungmann, diretor-presidente do IBRAM.

Segundo o presidente do Conselho Diretor do IBRAM e CEO da Anglo American no Brasil, Wilfred Bruijn, mineração e ESG que causam impactos positivos no presente e no futuro da humanidade.

“ESG é um tema vibrante e importante. É a base para a sobrevivência e a longevidade dos negócios. Portanto, estamos falando cada vez mais sobre o tema no nosso dia a dia e na tomada de grandes decisões. E é importante lançar a opinião da mineração em relação a tudo isso. Ela é o alicerce do avanço tecnológico da vida contemporânea mundial, permite atuar para estabelecermos práticas sustentáveis, que causam impactos positivos na sociedade e este é um caminho sem volta”, afirmou.

De acordo com uma nota divulgada pelo IBRAM, para medir os avanços da Agenda ESG da Mineração do Brasil foram usados dados sobre a atuação das empresas do setor em relação às práticas no âmbito da governança corporativa, no relacionamento com as partes interessadas e com o meio ambiente (ESG). O IBRAM e a Falconi Consultoria coletaram esses dados que foram apresentados pelos 12 GT's que compõem a Agenda ESG da Mineração.

Segundo o IBRAM, atualmente, em média, 51 companhias fornecem dados de suas operações e outras 11 estão em processo de estudos e pesquisas para começar a contribuir com dados de suas operações.

Conforme destacou o relatório, houve um aumento de 85% na média de participação das empresas mineradoras na coleta de dados de 2022, em relação a 2021.

De acordo com o CEO da Samarco, Rodrigo Vilela, a temática ESG está em todas as pautas nos processos decisórios.

“A Samarco é um exemplo de desafios e dificuldades e como o ESG passa a ser fundamental na nossa história. Nós estamos reconstruindo a empresa com base em ESG. Toda a base da estratégia passa a ser ressignificada por meio dessas três letras ESG. É fundamental ver como o contexto ESG é cada vez mais importante na geração de valor”, disse.

*Com informações de: IBRAM



Fonte: Minera Brasil
Data: 06/09/2022

Brasil aumenta produção de alumínio

Rico em bauxita, país ocupa a 12ª posição no ranking global de produtores de alumínio.

O Brasil está perto de se tornar autossuficiente em alumínio pela primeira vez em quase uma década, bem quando as crises de energia na China e na Europa ameaçam reduzir a oferta global.

“O Brasil está numa trajetória de recuperar ao menos a autossuficiência no fornecimento”, disse em entrevista Janaina Donas, presidente da Associação Brasileira do Alumínio (ABAL).

O país tem uma alta taxa de reciclagem em comparação com o resto do mundo, acrescentou.

A maior economia da América Latina é importadora líquida de alumínio desde 2014, quando uma crise energética no país provocou uma disparada nos preços de eletricidade e forçou os produtores locais a fecharem usinas.

No passado, a energia barata e abundante de hidroelétricas tornou o Brasil, rico em bauxita, o sexto maior produtor mundial de alumínio.

Hoje, o país ocupa a 12ª posição.

O progresso rumo à autossuficiência ocorre em um momento crítico.

As restrições no fornecimento de energia na Europa e na China levaram a paralisações de fundições, limitando a produção e reduzindo a oferta do metal leve usado em automóveis, latas de bebida e construção.

A atual capacidade de produção de alumínio do Brasil é de cerca de 910.000 toneladas, de acordo com a ABAL.

O país importou 623.500 toneladas de alumínio primário e ligas no ano passado e consumiu um recorde de 1,58 milhão de toneladas.

Isso deve mudar no próximo ano, à medida que as usinas do país começarem a aumentar a produção.

A capacidade deverá saltar cerca de 49% para 1,36 milhão de toneladas já no próximo ano.

A reviravolta começará quando a Alcoa e a parceira South32 reiniciarem a Alumar, um complexo no Nordeste com capacidade total de fundição de 447.000 toneladas, com previsão para o primeiro trimestre de 2023.

A brasileira Cia. Brasileira de Alumínio planeja produzir 30.000 toneladas a mais no próximo ano, operando em plena capacidade de 380.000 toneladas.

A CBA também está investindo para trazer mais 50.000 toneladas ao mercado em 2025.

O Brasil pode até assumir um papel global maior no fornecimento de alumínio devido à oferta doméstica de bauxita – minério essencial para a produção de alumínio – e à abundância de hidreletricidade que aumenta o apelo para compradores que buscam metal feito com fontes de energia menos poluentes, disse Donas.

A expectativa inicial, porém, é que a produção extra se dirija ao mercado interno, disse.

Fonte: Minera Brasil

Data: 05/09/2022



Aura obtém aprovação para adquirir Big River, dona do projeto Borborema Gold no RN

A Aura Minerals informou, na manhã desta quinta-feira (8), que recebeu a aprovação final para a aquisição Big River, proprietária do Projeto Borborema Gold.

Borborema é um projeto de ouro a céu aberto, localizado no município de Currais Novos, estado do Rio Grande do Norte, no nordeste do Brasil, com mais de 1,87 milhão de onças de ouro de Recurso Mineral Medido e Indicado e 0,57 milhão de onças adicionais de ouro de Recurso Mineral Inferido.

De acordo com a nota à imprensa da empresa, os detentores de ações da Big River, que não a Dundee Resources Limited, receberão A\$ 0,36 (R\$ 1,26) em dinheiro para cada ação da Big River detida.

Além disso, a Aura informou que vai manter sua participação na BidCo por meio de uma holding intermediária e a Dundee Resources concordou, sujeita a certas condições limitadas, em receber ações da JVCo, em vez da Contraprestação em Dinheiro para indiretamente manter uma participação acionária na Big River.

Ainda segundo a nota da empresa, a conclusão da transação, que inclui o desembolso da contraprestação em dinheiro e a aquisição das ações da Big River pela JVCo, deve ocorrer em 20 de setembro de 2022.

A Aura disse ainda que espera revisar o Projeto Borborema e concluir um Estudo de Viabilidade até o final de 2022 ou início de 2023. Dessa forma, a empresa espera poder iniciar a construção do Projeto Borborema até 2023 e iniciar a produção até 2025.

“Estou orgulhoso de ver a transação totalmente aprovada e agora trabalhar para a implementação e parceria no desenvolvimento da Borborema com a Dundee Resources, um investidor de renome na América do Norte. Concluímos uma quantidade significativa de due diligence na Borborema, possui geologia avançada que aumentará em 40% nossos atuais Recursos Minerais Medidos e Indicados através de um projeto de fácil construção e operação (a céu aberto). Durante os próximos meses, avançaremos nossos estudos e buscaremos oportunidades para otimizar o projeto e os estudos iniciais realizados pela Big River 2”, destacou Rodrigo Barbosa, Presidente e CEO da Aura.



Fonte: Minera Brasil
Data: 08/09/2022

Setor de mineração peruano empregou um total de 246.895 trabalhadores em julho

O conteúdo deste comunicado foi traduzido usando um software de tradução automática.

O emprego direto no subsetor de mineração nacional totalizou 246.895 trabalhadores em julho, refletindo um leve aumento de 0,2% em relação ao mês anterior (246.402 pessoas). Este foi o valor mais alto e o segundo mês de crescimento consecutivo no acumulado do ano, destacou o Ministério de Energia e Minas (MINEM), através do seu boletim estatístico (BEM).

O boletim também indica um aumento de 7,7% do emprego, em contraste com o que foi relatado pelos titulares de mineração em julho de 2021 (229.310 trabalhadores). Enquanto isso, o emprego médio de janeiro a julho registra 241.076 trabalhadores, superando a média anual de 2021 (227.635 pessoas) em 5,9%. O número evidencia os níveis mais altos alcançados durante a última década.

Em relação ao tipo de empregador, os empregos gerados por empreiteiras (empresas mineradoras e coligadas) em julho de 2022 representaram 73% do total, um aumento de 8,1% em relação ao declarado no mesmo mês de 2021. Quanto ao emprego gerado pelas mineradoras, representou 27% do emprego total, o que significa um aumento interanual de 6,5%.

No emprego mineiro a nível regional, a Ancash mantém a primeira posição com 31.831 trabalhadores representando 12,9% da participação total. Arequipa mantém a segunda localidade com 30.098 pessoas e 12,2% do total, e em terceiro lugar Moquegua com 27.085 trabalhadores que registra 11,0% de participação.

Cabe destacar que, nas três regiões mencionadas, os maiores índices de emprego na mineração correspondem à Compañía Minera Antamina S.A., Sociedad Minera Cerro Verde S.A.A. e Anglo American Quellaveco S.A., respectivamente.

Fonte: bnamericas

Data: 07/09/2022

China's copper imports continue at record pace on lower prices

China imported 26% more copper in August than a year earlier, customs data on Wednesday showed, as lowered prices and stocks amid power rationing enhanced the appetite for foreign supply.

Unwrought copper and copper product imports into China – including anode, refined, alloy and semi-finished copper products – totalled 498,188.60 tonnes in August. That compared with the year-earlier volume of 394,017.10 tonnes, a two-year low.

The annual increase was attributed to cheaper prices in July and August that sparked buying interests among producers.

Three-month copper prices on the London Metal Exchange closed at \$7,801.50 a tonne on the last trading day of August, up 8.5% from a 20-month low hit on July 15 but still down 19.7% from the beginning of this year.

“Lower copper prices in July and August sparked buying activities. Also, the open arbitrage between Shanghai and London led to more cargos inflow,” said He Tianyu, a copper analyst at CRU Group.

Moreover, tightening availability in the domestic market also sparked Chinese imports. Shanghai Futures Exchange copper warehouse stocks dropped to a seven-month low of 31,205 tonnes on Aug. 19.

This came after production fell short of expectations because some parts of China, including Anhui and Zhejiang provinces, rationed electricity to industrial users amid a heatwave. Copper producers were affected.

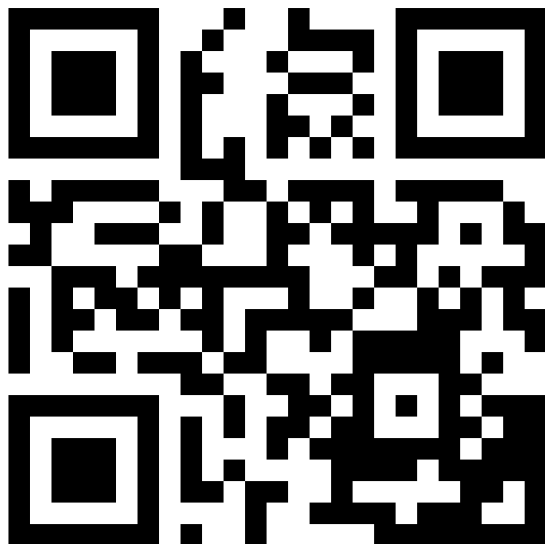
August's copper imports were up 7.4% from the previous month's 463,693.8 tonnes.

Despite supply interruptions, the market was under downward pressure throughout August. Demand was tepid amid troubles in China's property sector and the hawkishness of the US Federal Reserve.

Imports of unwrought copper and copper products in the first eight months totalled 3.90 million tonnes, up 8.1% from the same period last year.

The country exported 540,448.9 tonnes of unwrought aluminum and aluminum products, including primary, alloy and semi-finished aluminum products, in August, up 10.2% from 490,285.80 tonnes the same month last year.

Nossos Contatos



contato@adimb.org.br



(61) 3326-0759



/company/adimb-oficial



adimb_oficial

Sede

Centro Empresarial Liberty
Mall Torre A, Sala 505
SCN Q.02 Bloco D
CEP : 70712903
Brasília/DF



ADIMB
Agência para o Desenvolvimento e
Inovação do Setor Mineral Brasileiro